

Olá ponteirada,

A agenda aqui em Brasília estava muito apertada.

Para quem ainda não sabe (este texto vai para 8 Listas), @s Ponteir@s de todo o Brasil estão mobilizados e com um calendário de ações para garantir a continuidade do Programa Cultura Viva. E, neste histórico 25 de maio, chegam a Brasília para a Marcha Nacional dos Pontos de Cultura, culminância de uma agenda que se iniciou no dia 18 de abril, com o Dia da Mobilização Nacional dos Pontos de Cultura, em busca de um franco diálogo com a Presidenta Dilma e a Ministra Ana de Holanda.

E por que um “histórico 25 de maio”?

Porque, pela primeira vez, tanto quanto na ação do dia 18 de abril, neste 25 de maio, o Movimento dos Pontos de Cultura experimenta uma proposta absolutamente autônoma, sem nenhuma dependência de qualquer natureza com o MINC ou de qualquer outro ente ou instância pública.

Porque, com recursos próprios, as pessoas deixaram suas cidades, seus territórios, seus Pontos, seus afazeres, para viajar, cada um a seu jeito, para chegar à Capital. Foram 284 Ponteiros, vindo de 17 Estados, de ônibus, Van e avião.

Porque, certamente, este número de 284 pessoas se multiplica por 60, 80 ou 100, para somar o número de Ponteir@s que dariam tudo para estarem ombreados com @s que aqui se encontram.

Histórico, pois, pelo marco que esta atividade perpetra e, de forma indelével, perpetua no imaginário do coletivo d@s Ponteir@s, a materialização da filosofia que sustenta o Programa Cultura Viva – Protagonismo, Autonomia e Empoderamento.

Histórico, pois, por inaugurar um movimento que atravessa a fronteira da relação institucional com o Estado, abrindo espaços para a incorporação dos Pontos de Cultura nacionais auto-declarados.

Um brado de independência!

Agora, para os que já sabiam e para os que ficaram sabendo o que fomos fazer lá em Brasília, segue um brevíssimo relatório

Parte d@s Ponteir@s chegamos à Capital no dia 24 para equacionarmos a complexidade da produção – SEM PATROCÍNIO – dessa Marcha Nacional. Chegamos e fomos direto para UNB, onde Mateus Guimarães, Representante do DF na CNPdC, e o Professor Mario Brasil, Coordenador do Pontão da CNPdC, garantiram um espaço para o gerenciamento desta produção, além de alguns alojamentos para parte d@s Ponteir@s.

Chegando aos poucos, cada um do seu respectivo Estado, iniciamos os trabalhos da parte da manhã, tirando uma pauta para o primeiro encontro entre a Secretária da SCDC e a CNPdC, para um encontro que aconteceu na tarde do mesmo dia.

Foram tirados três pontos fundamentais:

- 1 – Reconhecimento, pelo acúmulo político e histórico, da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura como representante e interlocutora legítima do Movimento;
- 2 – Criação de uma agenda de trabalho conjunto, com a definição de um cronograma para as ações de gestão compartilhada do MINC e CNPdC;
- 3 – Partilhar com o MINC o posicionamento e as estratégias de ações para acompanhar a tramitação do PL Cultura Viva;

A reunião aconteceu num auditório do MINC, na Esplanada dos Ministérios.

Às 15:30h, com a presença de 21 representantes dos Pontos de Cultura e os principais colaboradores do staff da Secretária da SCDC, nomeados, um a um, pela própria Secretária, iniciamos os trabalhos.

Estiveram presentes, também, durante um período da reunião, o Secretário Executivo do MINC e a nossa companheira Morgana, que agora exerce um cargo de assessoria da Ministra.

Aqui abro parênteses para informar que, além de “*strimada*”, a reunião foi gravada na íntegra e será disponibilizada na Internet. Tomo este cuidado por questões éticas e de honestidade intelectual. Afinal, a reunião aconteceu na terça à tarde e escrevo este relatório no fim de semana, cansado, depois de uma semana de intenso trabalho.

Some-se a esta distância de tempo à emoção pessoal de quem, envolvido até a última raiz dos cabelos com o Cultura Viva, vê nesta ação um processo político que pode mudar a vida de milhares de pessoas, dedicadas ao Programa nos últimos 5 ou 6 anos.

A reunião começou com a Secretária muito bem humorada, perguntando se a gente não tinha levado nenhuma carta documento, como de praxe, ao que o Geo respondeu, no mesmo clima, que estávamos quebrando o protocolo, a tradição.

Depois de apresentar toda a sua equipe presente ao auditório, deu início a uma exposição das Propostas para o Novo MINC, com uma didática apresentação de um Power Point, que a Secretária se comprometeu a disponibilizar para a CNPdC, para que seja democratizada para as redes (por isso mesmo não vou detalhá-lo aqui). Vocês vão recebê-lo tão logo chegue ao endereço eletrônico do Pontão da CNPdC.

Ao final da sua exposição a Secretária passou a palavra ao Secretário Executivo, que nos deu as boas vindas, e justificou o fato do contingenciamento dos Programas ser proporcionalmente maior do que o contingenciamento do orçamento total do MINC, uma vez que não se pode diminuir proporcionalmente (nem em números absolutos) os salários dos servidores, que têm um peso significativo neste orçamento, nem das despesas fixas de manutenção e segurança dos equipamentos culturais do MINC.

Em seguida foi aberta a fala para os representantes da CNPdC que, com enorme esforço e sacrifício pessoal, estavam naquela reunião para buscar respostas às perguntas demandadas pelas suas bases representadas e cumprir os 3 temas de pauta deliberados na reunião da manhã.

As perguntas das bases, obviamente, eram relacionadas aos pagamentos em atraso e problemas com editais e prestação de contas.

Aí vieram as más notícias: a Secretária descartou qualquer chance de pagar os Prêmios Escola e Agente Cultura Viva. A justificativa foi que por problemas legais, burocráticos, técnicos (enfim, alguma coisa que o MINC teria que ter feito até uma determinada data de janeiro – acho que era dia 20) o prazo estourou. Diante disso, segundo a Secretária, não tem jeito: o MINC está proibido de pagar.

Uma notícia que não afeta somente aos Pontos de Cultura. São milhares de jovens, Diretoras de Escolas, Professores envolvidos nos 2 editais cancelados.

Ainda no começo de 2011 os Pontos contemplados por esses Editais foram conclamados pela SCDC a voltarem às Escolas para pedirem mais documentos desses jovens, para efetuar os respectivos pagamentos das Bolsas.

Como voltar lá, agora, e dizer que depois de mais de um ano, várias reuniões, encontros, entregas de documentos, muitos adiamentos, nada daquilo era para valer?

Sensibilizada com a situação dos respectivos gestores dos Pontos de Cultura com essa trapalhada, a Secretária, em solidariedade, se comprometeu a enviar um documento do MINC para cada Escola, Diretora e jovens bolsistas, justificando o ocorrido, para tentar minimizar o enorme problema causado aos Pontos, que afetará de forma indelével seu relacionamento com os envolvidos.

A outra péssima notícia foi a de o SICONV para a finalização das inscrições dos dados relativos ao Edital dos Pontões 2009 (que foi fechado em dezembro, antes que boa parte dos contemplados no referido Edital tivessem conseguido concluir o processo) não será reaberto.

Quem inscreveu, inscreveu. Quem não inscreveu, não inscreve mais. Inclusive os que já tinham concluído a inscrição até o meio do ano passado, com o respectivo parecer favorável. E que, por isso mesmo, chegaram a ser enviados para o devido empenho. Mas, em dezembro, já sem prazo para qualquer correção, por um erro de um parecerista contratado pelo MINC, foram informados que teriam que refazer o preenchimento de alguns campos do formulário eletrônico.

Como não sou taquígrafo, nem usei um gravador durante a reunião, estou escrevendo este texto de memória, sem recorrer ao vídeo da fala da Secretária, não é impossível que possa até ser desmentido pelo MINC.

Tomara!!!!

E se for, juro que ao invés de recorrer às gravações para provar a verdade do que falo, irei a *delicately* mais próxima para comprar uma garrafa de champanhe francesa para celebrar com a atual gestão do MINC a boa notícia.

Aliás, tenho a certeza que tem muita gente rezando para que essas informações estejam equivocadas.

Por favor, MINC, desminta-me!!!!!!!!!!!!!!!

A outra pergunta trazida das bases era sobre o Prêmio Areté, que teve o seu primeiro julgamento anulado por “irregularidades” detectadas por controles do Estado, externo ao MINC, obrigando a realização de um outro, que gerou muitas dúvidas com as alterações de resultados no segundo julgamento.

Diante da dificuldade de uma clara explicação para as perguntas feitas por vári@s Ponteir@s presentes à reunião, a Secretária não hesitou em propor a indicação de duas pessoas da CNPdC para formar uma comissão para apurar os problemas em conjunto com os funcionários da SCDC.

Aliás, a Secretária, aproveitando a oportunidade da formação de uma Comissão para tentar sanar as dúvidas relativas ao Prêmio Arete, propôs outra para fazer uma avaliação sobre o Projeto dos Pontões.

Aqui interrompo o relatório para emitir um juízo de valor sobre este primeiro encontro oficial entre a SCDC e a CNdPC:

Como além da troca de informações diretas, com menos ruídos, abriu-se um espaço franco para um desabafo de parte a parte, eu diria que se não acabamos ou reduzimos o suficiente a tensão entre parte da CNdPC e a SCDC, pelo menos saí deste encontro com a nítida sensação de que a tensão está sob controle.

Afinal, até porque a tensão é natural diante da escassez: “em casa que falta pão, todos gritam e ninguém tem razão”.

O MINC sempre vai ofertar aquém da demanda dos projetos, pela falta de recursos e de pessoal para dar conta das exigências burocráticas.

Quem faz, acha que está no limite das suas possibilidades, enquanto quem recebe, acha que seus direitos são feridos.

É do jogo! Só resta controlar, caso a caso, as tensões pontuais, cada uma a seu tempo.

Foram quase quatro horas de reunião, com momentos de alta tensão outros muito harmoniosos. Houve ainda momentos de emoção, momentos engraçados...

Está tudo no vídeo. O Pontão vai arrumar um jeito de postá-lo integralmente, sem edição, na rede.

Sáimos da reunião para a UNB, para a avaliação da reunião, redigir o Documento que foi entregue à Ministra, no dia da Marcha, e ultimar os preparativos da Marcha.

Essa altura, todo mundo duro e azul de fome, a solução foi fazer uma vaquinha e rumar para o supermercado para comprar os ingredientes do rango que fizemos no alojamento da UNB (um apartamento com uma boa cozinha).

Quem “fizemos” mesmo foi o multifuncional Leri: cantor, músico, poeta, ator e chef.

Rolou um caldo verde e uma macarronada (pene) com dois molhos para escolher: branco com brócolis e ao suco com calabresa.

Um espetáculo!!!

Trabalhamos até uma e quinze da madrugada. Nos recolhemos e no dia seguinte, às 9:00h já estávamos na *ralação*.

Parte do grupo cuidava do receptivo da Ponteirada que ia chegando, parte negociava os procedimentos de segurança da Marcha e da sua entrada no Congresso, parte finalizava o Documento, parte em reuniões temáticas no MINC. Todos trabalhando muito.

Às 16 horas já estávamos todos reunidos no Museu da República, onde aconteceu a TEIA de 2008.

Depois de uma assembleia em que ficou decidido que o coletivo não aceitaria ser representado por uma Comissão de 10 Ponteir@s no encontro com a Ministra – “ou entra todo mundo ou não entra ninguém”, foi a decisão – saímos na Marcha Nacional dos Pontos em direção ao Congresso, pela Esplanada do Ministério, cantando, dançando, jogando malabares, carregando estandartes (há vários links na Internet com essas imagens), o tempo todo escoltados pelo DETRAN do DF e Polícia Militar.

Na entrada do Congresso um pequeno estresse pela quantidade de Ponteir@s – 284.

Depois de muita negociação a Ministra concordou em se encontrar com todos, mas apenas 4 Ponteir@s faziam uso da palavra – Daniel, Cultura Digital; Geo, CNPDC; um Representante dos Pontos Indígenas; e a Mestre Doci, representando o Movimento Griô.

A Ministra ouviu e a resposta dela às demandas do Movimento está postada no Site Oficial do MINC: A Ministra disse que quer o mesmo que a gente, mas pediu ajuda para a gente, para conseguir...

Entregamos o Documento, falamos, ouvimos, cantamos...

Foi muito emocionante. 284 pessoas numa sala para 100 pessoas. Silêncio na hora de silêncio, barulho na hora de barulho.

O destaque cultural ficou por cota de uma das “*Guerreiras*” do Ponto da Daraína (Da – responda esse e-mail dando mais informações sobre seu Ponto, suas “*Guerreiras*”, seus cantos...

Do Congresso partimos para um restaurante em Brasília, onde a Produção negociou um jantar com um copo de refrigerante por R\$ 12,00. Depois do jantar fizemos uma assembleia para avaliarmos a Marcha e discutirmos sobre o calendário das próximas ações (outro dia de Mobilização Nacional, para relatarmos, pessoalmente, às bases, os detalhes da Marcha, que não cabem num e-mail) e uma volta a Brasília para outra Marcha Nacional, para uma nova tentativa de falarmos com a nossa Presidenta.

Antes de meia-noite, encerramos a assembleia, para a volta d@s ponteir@s às suas cidades.

No dia seguinte – já estamos na quinta-feira, trabalhando mais de 12 horas por dia – às 9:30 h já estávamos, novamente, no Congresso, para a primeira Audiência Pública do PL Cultura Viva.

Tem muitos links na Internet com a cobertura desta Audiência, por isso me poupo, e a vocês também, de relatá-la aqui.

Só vou me permitir destacar um ponto muito interessante, que foi a Proposta que a Deputada Jandira Feghali fez ao representante do MINC à Mesa da Audiência de formar uma Comissão Mista, composta por Parlamentares da Frente Parlamentar de Cultura, por representantes do MINC e da CNPdc, para buscar soluções para as pendências que vêm da gestão passada.

Estamos aguardando a resposta da SCDC a esta Proposta da Deputada.

Às 14:00h fomos “*expulsos*” do Plenário da Audiência Pública, e fomos almoçar num restaurante a quilo, dentro do próprio Congresso. De lá saímos diretos para a reunião da CNPdc, na UNB, para avaliarmos a Audiência e fazer a agenda do calendário de ações para a garantia do Programa Cultura Viva.

Desta vez, vencidos pelo cansaço, estabelecemos um teto para finalizar a reunião. Às 21:00h encerramos os trabalhos e partimos, cada um para um canto.

Mas, na sexta lá estávamos de volta às 9:30 h, cheios de disposição (mais ou menos) para o trabalho de redigir o Documento que protocolamos na SCDC, encaminhado à Secretária (este e todos os outros Documentos citados aqui já foram disponibilizados no Sistema do Pontão, para a devida distribuição a todas as Redes). Com uma breve interrupção para almoçarmos no Bandeirão da UNB (R\$ 1,00), antes das 16:00h o Documento foi protocolado.

Tive que deixar a reunião antes do seu término por causa do horário do meu voo.

Aliás, esta foi outra odisséia, desta vez particular, que dividi com o Aderbal, representante do GT de Matriz Africana, meu companheiro de voo.

Por falta de “teto” no Santos Dumont, ficamos passeando de avião entre o Rio e o Espírito Santos, por mais de uma hora, esperando a vez de descer no Galeão. Um espetáculo!

Cheguei em casa 1:30h da madrugada de um sábado de agenda cheia, que terminou às 22:30h no Ponto de Cultura Crescer e Viver, num extraordinário espetáculo de circo, feito por ponteir@s.

São 23:30h de domingo e estou terminado este relatório. Não vou me desculpar, mas debitem quaisquer falhas ao meu mais absoluto estado de bagaço humano.

Aos que estiveram comigo nesta jornada em Brasília, por favor, corrijam as imperfeições.

E, Viva o Cultura Viva!!!

Beijos

Davy